

O animatógrafo e o crime / A GREVE FERROVIARIA

Recebemos já há dias a seguinte carta, que publicamos com muito prazer:

Sr. redactor. — Lector assíduo do jornal *A Batalha*, não podia passar-me desapercebido o sensacional artigo sob o título «O animatômetro e a criminalidade infantil» que nas suas colunas foi publicado em 22 de Junho findo.

Pertence ao número dos que confiam nos destinos da humanidade e se preocupam com um melhor futuro. A infância é a humanidade de amanhã. Há anos que nos indignamos com essa perversa propaganda do crime que é o animatômetro.

Ainda espantada para as suas propagandas do trabalho, da beleza e da arte, o animatômetro, tal qual a andaluz, falso, os seus fins. Na ânsia de atrair e prender o público, a uma série de sessões, como os jornais, o fazem com folhetins de capa e espada, os empregados animatômetricos disputam entre si os extensos «films», de empolgação enredos, com arranjos mentais habilidosos, mordazes, evasões felizes, e processos infindos de roubar, de matar e de fugir. É perfeitamente o crime ganhado à categoria de desporto. Os crimes em Portugal, accusa já essa malfadada influência do animatômetro.

Vejá, sr. redactor, esses assaltos aos «torguons» dos combóios em marcha, as façanhas dos «filhos da Notte», os pechidos em casas particulares cujos moradores apparecem com palas de revolver na cabeça, as crianças de servir unidas em quadrilhas, e que quero saber um facto lúcido? Uma criança, filho dum das famílias da aristocracia portugueza, foi vêr uma fita que em tempos aí se exhibiu intitulada «A mão fatal».

O rapazião, educado com todos os cuidados e accatos, chegou a casa, matou um coelho, embuteu a mão na trouxa da vidima e foi besuntá-la no transeiro da cama de um criado. Neste caso ficou por aqui a sugestão. Mas quantos vós mais adiante!

É preciso por cobro, a esta propaganda de degeneração e de crime. O animatômetro tem um vasto campo de exploração e de applicação. Porque não há de ele descrever os grandes crimes da gleba que *A Batalha* tem publicado sobre os fornos de cal, das minas de carbão, etc.? Porque não há de o animatômetro descrever as belezas naturais deste lindo país, desconhecidas de toda a gente, até dos portuguezes? Porque não há de o animatômetro ser um elemento de propaganda do nosso comércio, das nossas indústrias, das nossas facetas regionalistas? Entendem os empresários que precisam das longas listas?

Pois escolham os assuntos morais e

Os factos provam que as afirmações da Companhia são inexactas

Há 17 dias que se mantém com uma energia inquebrantável a greve dos ferroviários da C. P. Durante todo este tempo de tempo escafia-se a Companhia e esbofa-se o governo, em laracha annua, pretendendo converter todo o mundo que os serviços da rede ferroviária tendem a normalizar-se. Não sabemos muito bem onde colhem estas entidades os elementos para avançar tal fôlsida. O que sabemos é que, não obstante essas afirmações que todos os dias se trazem a público, para o Porto partem diariamente navios de guerra, conduzindo passageiros e malas do correio. Este simples facto demonstra a evidência da fraqueza da informação com que se quer enganar o povo cêduo, sendo, sem dissenso, para admitir que, durante todo este tempo em que o serviço está a normalizar-se, não esteja ainda, de facto, normalizado.

É esta a melhor prova, para os ferroviários e para nós, de que o movimento triunfa em toda a linha.

Nota officiosa do Sindicato

Continua a intransigência do governo não querendo negociar com os grevistas sem que todos retomem o trabalho, o que é já hoje impossível devido à circunstância do pessoal estar todo detido. A significação da intransigência do governo foi claramente expressa pelo ministro da guerra numa conversa particular suppreendida, por acaso, por um ferroviário. Dizia o ministro: «os ferroviários tem de ser esmagados, não tanto por elles, mas porque é necessário esmagar a organização operária». O conhecimento desta opinião, à Pina Manique, negativa, tem a vantagem de extremar os campos e pôe as classes trabalhadoras absolutamente à vontade para lutarem sem quaisquer escrúpulos. É a guerra social declarada pelo governo!

Na linha continua-se exercendo os maiores violências sobre o pessoal que, no uso dum direito, não quer trabalhar sem que o retribuição condignamente, tendo até já muitos delles buscado novos meios de vida, não sendo mais assim respeitada a sua liberdade!

Nomeadamente no Entroncamento estão se cometendo verdadeiras atrocidades, tais como negarem água ao pessoal, tendo-o fechado em infectos vagões destinados a transporte de gado.

Este procedimento violento tem provocado intensa reacção, sendo já bastante avultado o número de protestos recebidos no sindicato dos militares, que estão sendo contrangidos a defende-

devido ao abandono em que as linhas se encontram, por o seu pessoal ser grevista, há grandes folgas nos carris, que podem ocasionar descarrilamentos pelos quais nenhum ferroviário pode ser responsável, nem tais descarrilamentos podem ser considerados actos de sabotage.

Fica, pois, o aviso feito.

— Encontra-se em Azambuja um factor de apelido Madeira, vindo de Agodala para ali fazer serviço, não se enverganhando de descer tão baixo, em contraste com o procedimento do chefe daquela estação, que não quiz entregar as chaves do cofre, até este digno de louvor.

— O correspondente da Covilhã diz-nos que todo o pessoal está fixe e que nem mesmo tem passado combóios militares.

— Desde a Figueira até Bemfica, ou seja em 35 estações, encontram-se, espalhados por todas elas, 53 amarelos, na sua maioria chéfes.

— E desta forma que, para illudir os incautos, se apregoa estar o serviço normalizado.

— Este comité vem mais uma vez afirmar a todos os camaradas que a vitória está próxima, não havendo razão para desanimos.

Podemos afirmar que tanto no Vale de Vouga como na Beira Alta, está tudo a postos, afirmação feita por um sargento que ontem esteve no sindicato, isto é, tudo em greve!

— Acabamos de receber uma carta de Soure, onde nos são comunicadas as selvagerias que o administrador do concelho tem praticado contra o pessoal, conseguindo levar alguns operários a retomar o serviço. Logo que este comité possa, fará uma noticia mais circumstanciada a tal respeito; não perde pela demora.

— Chegam mais noticias animadoras e algumas de pôr à banda as caras daqueles que nos querem pisar.

— Aqui, não se treme, pedindo-se a todos que se conservem nos seus postos de luta, até que o comité lhes dê o grito de vitória...

Viva a greve geral!

O Comité Central.

O comité Central resolveu à última hora os seguintes telegramas:

De Torres Vedras:

«Saudamos o Comité Central pela attitude tomada perante tanto despoita e não retomaremos o serviço sem ordem de V. Exs. Viva a greve! — O pessoal grevista.»

— Um numeroso grupo de ferroviários da Sul e Sueste, apêda o Comité

central da greve do C. F. e outras in-
teligência, pela sua força de vontade e cora-
gem para afrontar traidores e capital.
Viva a greve!

Como a nação o teatro e a música não seriam os combalidos tripulados por pessoal da Companhia.

O governo, segundo informação dum camarada chegado do norte, manda anunciar nos jornais do Porto que do Entroncamento para baixo está todo o pessoal a trabalhar. Por aqui se pode avaliar da veracidade das notícias fornecidas à imprensa de Lisboa.

Nota officiosa do Comité Central

Continua o movimento grevista firme e activo como até aqui.

Estamos autorizados a desmentir todos os boatos que se propalam na imprensa que não nos é affeica.

Na Figueira da Foz está todo o pessoal fóra do trabalho e conservando assim até que a vitória seja um facto.

Dizem que em Leiria um grande negociante de madeira offereceu ao chefe 100500 para este retomar o serviço, e que este não se fez rogar.

No Entroncamento não se effectou comboio algum de mercadorias por não haver máquina.

Contam-nos que o commandante do batalhão de sapadores de caminho de ferro affirmou que não havia de esmagar. Se o nosso mal partir desse lado temos a firme certeza que não deve ser muito.

Realizou-se ontem uma *démarche* junto do presidente do ministério, para se libertar os presos vindos das Caldas da Rainha e que se encontram no quartel de marinheiros onde tem sido muito bem tratados, caso para agradecer.

O sr. presidente affirmou que seriam em breve postos em liberdade.

O chefe de Queluz, sr. Brandão, declarou, por escrito, no sindicato que, se retomoi o serviço foi porque o commandante do primeiro comboio que ali passou, o tornou responsável pelo acto de sabotagem praticado nas agulhas da estação; nessa mesma noite foi a estação atacada a tiro, defendendo-a este chefe conforme pôde. Além disso, teve uma conferência com o chefe de Campolide, da qual resultou retomar o serviço, desapparendo compromissos de honra tonitados.

Disse o chefe de Benficia, Luis Gonçalves, que não estava ao serviço, mas nós temos conhecimento de que ele assiste a passegem dos comboios de trem na cabeça. Deprehende-se pois que faz domini para ambos os lados, desprezando o seu compromisso de honra.

Desmentimos a noticia dada ontem pelo *Século* com referência á linha da Beira Baixa onde, dizia, todo o pessoal está ao serviço. Temos em nosso poder uma carta que afirma o contrario, isto é, poucos amarelos ali se encontram.

Achamos conveniente declarar que,

A comissão da Cozinha Comunista da C.P., tendo também a seu cargo angariar tabaco para as camaradas prisioneiras, vem por esta forma agradecer aos que a têm conjuvado e aos que de futuro o possam fazer, a quem a comissão se torna reconhecidíssima.

Aproveita a ocasião para de igual forma agradecer aos que tem auxiliado esta cozinha, monetariamente, ou com outros donativos; igualmente agradece ao camarada que generosamente cedeo o quintal da sua habitação para instalação da mesma.

Hoje vede ir uma comissão ao Parque Eduardo VII, a fim de colher donativos, pelos camaradas que ali trabalharam, a favor desta cozinha.

Mineiros ingleses

LONDRES, 16.—Abriu hoje a conferencia annual da federação dos mineiros em Newick (Cumberland). O presidente, sr. Roberto Smille, disse que a federação dos mineiros está desejosa de que a extracção do carvão seja o mais abundante, possível e bem assim que o carvão extraído seria aumentado em proporções enormes se os operários não tivessem a possibilidade de extrair todo o carvão que podem. Foi votada uma resolução prometendo ao governo o apoio da federação relativamente ao relatório da comissão da industria carbomifera. A noite a conferencia teve uma sessão secreta a fim de estudar o ofrecimento do governo de differir por 3 meses o aumento do preço do carvão com a condição de se manter a cifra da extracção e de cessarem as greves. —H.

Ao proletariado

Mantendo-se o movimento gráfico há trinta e oito dias, há naturalmente uma parte dos operários em luta que sofre agudas privações. Para suavisar a situação desses camaradas, que tem sabido honrar pela sua conduta a classe operária, de esperar é que os trabalhadores conscientes continuem a afirmar-lhes a sua solidariedade material, para o que se encontra hoje e nos dias seguintes, na respectiva sede, Travessa da Agua de Flor, 55, uma comissão que receberá quaisquer donativos.

Federação do Livro e do jornal

